

A SITUAÇÃO

JORNAL OFFICIAL, POLITICO E LITTERARIO.

natura

128000
78000
8400

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA EM DIAS INDETERMINADOS

SUBSCREVE-SE NO ESCRITORIO DA TYPOGRAPHIA A' RUA ONZE DE JULHO N. 29.

Não se recebe

ASSIGNATURA POR MENOS DESEIS MESES

PARTE OFFICIAL.

Relatorio

Presentado á Assembléa Legislativa da Provincia de São Paulo na 2.^a Sessão da 20.^a Legislatura no dia 3 de Maio de 1875, pelo Vice-Presidente da Provincia o Exm. Sr. Coronel Barão de Diamantino.

SENHORES MEMBROS D'ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

Hé cheio da mais viva satisfação que venho hoje, na qualidade de 2.^o Vice-Presidente d'esta Provincia, cuja administração assumi em 6 de Dezembro do anno proximo passado, assistir á installação de vossos trabalhos legislativos, e inteirar-vos dos publicos negocios a meu cargo, cumprindo assim o dever que me é imposto pelo art. 8.^o da Carta de Lei de 12 de Agosto de 1834.

Pouco posso acrescentar ás minuciosas informações contidas no bem elaborado Relatorio com que passou-me a administração da Provincia o Ex.^o Sr. General Dr. José de Miranda da Silva Reis e que encontrareis a este annexo sob n. 1, e mesmo no com que foi por aquelle General aberta a ultima sessão legislativa.

Família Imperial.

Grças á Divina Providencia, fruem de perfeita saúde Sua Magestade o Imperador, Sua Magestade A Imperatriz e As Augustas Pessoas de Sua Familia

Segurança e Tranquilidade Publica.

Posso, felizmente, assegurar-vos que continúa sobre modo satisfatório o estado de segurança e tranquilidade publica.

Segurança individual e de propriedade

A segurança individual e de propriedade, de que gosão os habitantes da Provincia, é devido principalmente á boa índole dos Matto-grossenses e aos cuidados das autoridades, cuja acção benéfica exerceria um forçoso influxo, se não fossem a deficiência de facéis communicações, insufficiencia de força publica e de meios coercitivos de que pódem ellas dispor.

Do Relatorio organizado pelo Dr. Chefe de Policia e existentes na Secretaria d'esta Presidencia, consta que no decurso do anno proximo passado foram commettidos os seguintes crimes, factos e accidentes notáveis na Provincia :

Homicídios.....	10
Tentativas de homicidio....	2
Ferimentos graves.....	4
» leves.....	9
Roubos.....	5
Estellionato.....	2
Rapto.....	4
Offensus physicas.....	1
Abusos de autoridade.....	1
Injúrias.....	2
Furtos.....	10
Arrebatamento de escravos.....	4
Desobediencias.....	2
Infracções de posturas.....	2
Resistenciaes.....	4

Repartição da Policia.

Até o dia 31 de Março proximo preterito esteve á testa da Policia o Dr. Alfredo José Vieira, que pela sua intelligencia, incansável actividade, energia e independencia de caracter, muito se distinguio no desempenho de seus arduos deveres.

Muito me apraz de, nesta occasião, dar testemunho dos relevantes serviços desse distincto magistrado e manifestar-lhe os meus agradecimentos pela coadjuvção que me prestou durante o tempo de sua gerencia policial.

Tendo sido elle dispensado, á seo pedido, do cargo que ha pouco menos de um anno occupou nesta Provincia, acha-se hoje em exercicio d'esse cargo o Dr. José Joaquim Ramos Ferreira nomeado por Decreto de 30 de Janeiro do corrente anno, o qual tomou posse no dia 1.^o d'Abril ultimo.

Os precedentes honrosos deste distincto funcçionario no desempenho de não menos importante cargo de Procurador Fiscal da Thesouraria de Fazenda que já occupou nesta Provincia, e o zelo, intelligencia e inteira dedicacão que vai revelando no de Chefe de Policia, são garantias de uma boa administração.

Companhia da Força Policial.

Até hoje esta Companhia consta de 2 officiaes e 60 praças. Sendo insufficiente o auxilio pecuniario prometido pela Lei n. 2395 de 10 de Setembro de 1873 e constante dos productos dos impostos por ella concedidos, por isso que ainda mesmo reunidos do que actualmente corre o cofre provincial para semelhante despeza não pôde fazer face nem se quer a metade do que se deverá dispendir com a organização do Corpo Policial já creado pela Lei Provincial n. 14 de 9 de Julho do anno passado, aguarda-se por isso ulterior deliberação do Governo Imperial, a quem serão ponderadas estas difficuldades, e pedido o necessário auxilio para então se poder providenciar a tal respeito.

Continúa ella sob o Commando do Tenente Luiz Antonio Pulcherio, official zeloso, que envida todos os esforços para manter os seus subordinados na boa ordem e disciplina.

Administração da Justiça.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.—Este respeitavel Tribunal, desde a sua installação, ainda não pôde funcionar com o n.^o completo dos membros effectivos de que se compõe e dos quaes presentemente apenas n'elle existem em exercicio os muito illustrados e honrados Dezembargadores Conselheiro Angelo Francisco Ramos, Presidente e Francisco Gonçalves da Rocha, Procurador da Corôa e Soberania Nacional.

A um dos seus membros, o não menos illustrado e honrado Dezembargador Vicente Ferreira Gomes concedi 3 mezes de licença em 17 de Dezembro ultimo para tratar de sua saúde onde lhe conviesse, e até agora não voltou á occupar o seo lugar.

Forão para elle ultimamente nomeados os Dezembargadores Antonio Augusto da Silva, e Luiz Barbosa Accioli de Britto, os quaes ainda aqui não chegaram.

Para poder, pois, funcionar o referido Tribunal tem n'elle servido provisoriamente os intelligentes e integros Magistrados Dr.^s Antonio Gonçalves de Carvalho e Luiz Alves da Silva Carvalho a saber: aquelle da comarca especial da Capital e este Juiz de Direito da do Alto Paraguary Diamantino.

Por Decreto n. 5857 de 30 de Janeiro do corrente anno foi creado mais um lugar de Juiz de Direito na comarca especial d'esta Capital.

O novo Juiz do Direito exercerá as Varas de Orphãos e da Provedoria, e cumulativamente, com o actual Juiz de Direito, a jurisdicção civil e criminal.

(Continua.)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Administração de Exm. Sñr.
Barão de Diamantina 2.
Vice-Presidente da
Provincia.

Expediente do Governo do dia 7 de
Abril de 1875.

Ao Commandante interino das
armas, para que mande verificar
prazo no 2.º Batalhão de artilharia
após em o Cabo d'Esquadra José Ja-
cinto do Espírito Santo e soldado
João Pedro da Cunha, ambos da com-
panhia da Força Policial, attentos
as razões apresentadas, acerca do
procedimento dos mesmos indivi-
duos, pelo respectivo Commandan-
te que os mandará apresentar a S.
Ex.ª para o alludido fim.

(Ao Tenente commandante da
Força Policial se deu conhecimento
das ordens contidas n.º officio a-
cima.)

—Ao Juiz de Direito substituto
da Comarca da Capital, para que
remetta á Presidencia a certidão de
obito do subdito francez Pedro Ru-
bin, de cujo fallecimento deo esse
Juiz participação ao Ministerio
dos Estrangeiros; devendo S. mercê
prestar os esclarecimentos indica-
dos no regulamento a que se refe-
re o Decreto n.º 855 de 8 de Novem-
bro de 1851, conforme determina
o aviso, que por cópia, lhe é remet-
tido.

—Ao promotor Publico da Co-
marca de S. Luiz de Cáceres, para
que proceda ás necessarias averi-
guações sobre a accusação feita
pelo Tenente coronel Luiz Benedic-

to Pereira Leite contra o Dr. Juiz
de Direito da dita Comarca e pu-
blicada no periodico — A Situação
n.º 459 de 2 do corrente mez, dando
depois conta do resultado que ob-
tiver.

—A' Camara Municipal de S.
Luiz de Cáceres, approvando o pro-
cedimento que tomara a mesma Ca-
mara em mandar que se fechasse a
botica de Affonso Anastacio Mon-
teiro de Mendonça, visto não ter
este titulo de Pharmacêutico con-
ferido por faculdades do Imperio,
nem licença da Junta de hygiene

REQUERIMENTO

De Eloy Hartemam, Amannense
da Secretaria do Arsenal de Guer-
ra, pedindo permissão para inscre-
ver-se como candidato a um dos lu-
gares de 2.º Escripuario da The-
zouraria de Fazenda, annunciados
á concurso.

Como requer.

DIA 8

Ao Commandante interino das
Armas, para que expeça suas or-
dens no sentido do estabelecer-se
na cidade de Poconé, por conveni-
encia da tranquillidade publica, um
destacamento militar sob o com-
mando de um 2.º Sargento ou um
cabo d'esquadra de boa conducta, o
qual ali se postará á disposição do
respectivo Delegado de Policia.

—Ao Director interino do Arse-
nal de Guerra, para que mande dar
em consumo as espingardas de a-
darme 17 que se achão em máo es-
tado, tendo muito em vista as re-
commendações contidas no avizo do
Ministerio dos Negocios da Guerra
de 4 de Fevereiro ultimo.

po, compuzeram-me uma bibliotheca
de diversas obras historicas de
Lamé Flourey, do *Vigario de Wa-*
kelfeld, e dos *Contos* da Sr.ª Edge-
worth. Joguei tudo no tanque.

Forão substituidos. Afoguei-os
pela segunda vez.

Estudava com pertinacia as es-
coidadas. Era pela-janella que pe-
netrava na bibliotheca. Meu pai,
que approvava tacitamente meu
amor á leitura, era meu cumplice.
Pouco á pouco, acostumara-me á
amal-o. Nada podia fazer em meu
favor, porém provava-me sua sym-
pathia com palavras meigas e sor-
risos, quando ninguém se achava
presente.

Um dia que me exhortava, acou-
selhando-me palavras mais brandes,
actos menos violentos e mais
paciencia, disse-lhe que a pacien-
cia era uma cobardia. Sorri com
tristeza, ergueo-se do divan em

—Ao mesmo, respondendo o seo
officio n.º 5 de 7, em additamento ao
de n.º 1 de 1.º tudo do corrente mez,
no qual participa haver, na mesma
data em que assumio a Directoria
desso Arsenal, nomeado para exer-
cer interinamente o lugar de Aju-
dante o Capitão Justiniano Candi-
do da Cunha Barbosa, continuando
o Tenente Joaquim Maria do Espi-
rito Santo, a servir o lugar de Ad-
junto interino.

(Deo-se conhecimento ao Inspec-
tor da Thezouraria de Fazenda.)

—Ao Administrador do Correio,
approvando haver S. mercê conce-
dido á 2 do corrente mez, a demis-
são, que pedio Antonio Ladislão de
Sousa Aguiar do lugar de Pratican-
te e nomeado para substitui-lo, o
ex Alfes de commissão Porfirio
Martins Fernandes tudo na con-
formidade da Portaria do Ministe-
rio dos Negocios d' Agricultura
Commercio e Obras Publicas, de 25
de Agosto de 1873.

(Deo-se conhecimento a The-
zouraria de Fazendas para os fins
convenientes.)

REQUERIMENTOS

De Lorenzo Anastacio Monteiro
de Mendonça, Alfes pharmaceu-
tico, pedindo desistencia da licença
que obtivera por despacho da Presi-
dencia, em 24 de Fevereiro do cor-
rente anno.

Como requer.

—De Clara Maria de Jesus, pe-
dindo por certidão o theor do des-
pacho exarado n'uma petição de
seo fallecido Pai João de Sousa Pe-
reira, em Outubro de 1827, pelo

que estava sentado, e procurou um
livro na estante.

Erão os poemas de Lenau

Abrio o volume na pagina dos
tres Bohemios, e entregou-me
Li:

«Encontrei um dia tres Bohemios
deitados á beira de um prado, ao
passo que minha carroça traçava
á custo seu sulco através da plani-
cie arenosa.

«Um d'elles tinha um violão,
em que tocava uma aerea radiante
rodeavão pela aureola avermelha-
da do crepusculo.

«Outro tinha um cachimbo na
bocca, e seus olhares acompanha-
vao os contornos da fumaga, des-
cuidoso, como si todo o globo na-
da pudesse acrescentar á sua fe-
licidade.

«E o terceiro dormia profunda-
mente, e seu pandeiro pendia de

qual se lhe concedeo uma posse do
terras, no lugar denominado «Bo-
queirão» districto de Santo Anto-
nio do rio abaixo.

Passa-se o que consiar.

Dia 9.

Acto

Nomeando os seguin-
tes no 2.º Batal-
Nacional, sobre pro-
prio commandante
commandante superio-
saber:

ESTADO MAIOR

Para Tenente Ajudan-
te de Secretario: o Alfi-
Guarim de Almeida.

Para Alfes Porta Bandeira
guarda Francisco Galdino Duarte.

2.ª Companhia

Para Tenente o Alfes João
Chrisostomo Augusto de Carvalho.

Para Alfes o guarda José Este-
vão Corrêa.

4.ª Companhia

Para Alfes o 1.º Sargento José
Confucio Pereira, Para Tenente, o
Alfes Luiz José de Assumpção.

6.ª Companhia

Para Capitão o Tenente Manoel
Coelho de Arruda.

Para Tenente o Alfes Porta
Bandeira Salomão Alves Corrêa.

(Fizeram-se as necessarias com-
munições.)

Pelo Secretario. — Ao Tenente
Manoel Ferreira Mendes, remetter-
do a copia do avizo do Ministerio
dos Negocios da Fazenda de 20 de

um ramo, embalado pelo sopro
vento; um sonho fluctuava sobre
seu coração.

«Todos tres tinham trajes de
rês vistosas e atravessados por in-
numeros rasgos; porém todos tres
provocavão a liberdade, desafiando
com desdém todos os destinos ter-
restres.

«Desta sorte, demonstrarão-me
triplicadamente como, fumando,
dormindo e tocando, si pôde despre-
zar a vida, quando ella é obscura.

«Durante muito tempo ao pro-
seguir meu caminho, contemplei
estes Bohemios com rostos bron-
zeados e cabellos pretos.

E durante muito tempo em tam-
bem, quiz saber como si pôde des-
prezar a vida triplicadamente, fu-
mando, dormindo e tocando.

Comecei á comprehender meu
pai. O que julgara ser fraqueza e

FOLHETIM.

MEMORIAS D'UMA COSACA

PELA

Princesa Olga de Junina.

Romance traduzido pela Correspon-
dencia Parisiense.

(CONT. DO N. 403.)

XXX.

Forão terriveis os tres annos que
decorrerão. Eu soffria, e fazia soff-
rir. Não lutas e batalhas conti-
nuas. Porém nunca força de von-
tade augmentava.

Muitas predilecções e instinctos
continuavão á ser contrariados.

Sendo preciso occupar meu tem-

em referencia á
de D. Anna Fernan-
representada por S. S.
arido, pede ao Governo
pagamento dos vencim-
to allega estar-lhe o Esta-
o, na qualidade de viúva
da descarga d'Alfande-
Corumbá Luiz Leite Rodri-
de que S. S. prove o dia
o de 1869 em que fal-
no Empregado.

Dia 10

OFFICIOS

Comandante interino das
declarando que opportuna-
e affectará ao Governo Im-
a necessidade e conveniencia
de servir-se o deposito de arti-
gos bellicos de Corumbá, achando
a Presidencia mui procedentes e
judiciosas as ponderações que a res-
peito faz S. Ex.º em officio de 7 do
corrente mez, e, bem assim, decla-
ra-lhe a mesma Presidencia que os
officiaes Encarregados dos extin-
ctos depositos continuarão a perce-
ber seus respectivos vencimentos
até que tenham inventariado e fei-
to entrega do que a cargo dos mes-
mos estiver.

Dia 12.

Ao mesmo, em resposta ao seu
officio n. 459, de 31 de Março ulti-
mo, declara-lhe a Presidencia que,
conforme a informação do director
interino do Arsenal de Guerra, não
ha n'aquelle estabelecimento menor
algum, que tenha chegado á idade
de ser desligado da respectiva com-
panhia para, nos termos do Aviso

languido amor da paz, era philoso-
phia.

Tive a velleidade de seguir seu
exemplo; porém durou apenas vin-
te e quatro horas. Podia ler e fi-
mar, porém não podia dormir.

XIII.

Em Vienna, onde passamos dous
annos, por causa dos estudos de
meu irmão Romain, cursei a escho-
la de medicina, anatomia, chymica
e physica.

Vestia-me de homem, e Romain
facilitava e protegia minha vida.

Sempre amamos-nos extremamente.
Nas discussões de ideias, e
nas violentas controvérsias em que
lançavamos-nos freneticamente, ás
vezes nos injuriavamos, porém nun-
ca nos detestamos. A afinidade de
nossas indoles, nossa paixão comu-
mum do estudo, e a nossa comu-
nidade de movi-mento e de activi-
dade de movimento e de activi-
dade physica servião-nos de vinculos.

do Ministerio da Guerra de 25 de
Fevereiro de 1859, poder ser satis-
feita a requisição do commando do
2.º batalhão d'artilharia apé.

GAZETTEIRA

◊ Sr. deputado Camillo
Barreto. — Na sessão extraordi-
naria da camara dos senhores de-
putados de 29 de Março ultimo, lê-
se o seguinte :

Expediente.

Officio do Sr. deputado Ernesto
Camillo Barreto, datado de Cuiabá,
communicando não ter podido par-
tir para esta corte, em consequen-
cia de incommodos de saúde de sua
mão. — Inteirada.»

A *Folhícula* e o Aviso do Mi-
nisterio da justiça de 30 de Janeiro
deste anno comprimentam o Sr.
Dr. Felix da Costa Moraes, juiz
de direito da Cidade de Caceres em
exercício na Relação de Cuiabá e es-
timam que S. S. chegasse á esta
bôa terra com feliz saúde: e a *folhi-
cula* por si só vem agradecer ao Sr.
Dr. Felix a sua bôa vontade para
com ella no artigo que fez publicar
no *Liberal* de 13 do corrente, ex-
plicando os factos, que algumas
pessoas da Cidade de Caceres trou-
xeram ao conhecimento do publico.
Como o Sr. Doutor Felix deve sa-
ber, esta folha não tomou parte nes-
sas publicações, podendo aliás di-
zer alguma cousa no sentido dos
mesmos artigos, e por isso seria pru-
dente que o Sr. Dr., refreando a sua

XIV.

O amor da musica e a idéa fixa
de ser artista não me abandonavão.
Por enquanto, deixara completa-
mente de tocar.

Não tinha o genio necessario
para compor um methodo, os ele-
mentos do mechanismo que pos-
suia erão quasi nulos, e excepto
Bach, e Beethoven, ignoravão os
propios nomes dos compositores
ilustres.

Receando enganar-me em cami-
nho, resolvi parar.

Não podendo tocar, não queria
cuvir musica, e durante o tempo
que de morri-me em Vienna, não
fui a um só theatro nem concerto.
Entretanto tinha senhores febris,
praticos dos de melancolia ardentes,
e referissem-me a necessidade de fabu-
lar fragores de trombeta, á que
se achava em canto mavioso e tre-
mulo, á vibrar com um mysterioso

má vontade para com ella, se limita-
se á sua defesa; desse modo poupar-
nos-hia este trabalho, ou poupar-
lhe-hia algumas zangas por que im-
preterivelmente irá passar com a
leitura da *folhícula*, que ao avistar-
se com o Sr. Dr. Moraes nesta Ci-
dade não pôde deixar de perguntar
que bôa estrella o tinha conduzido
a estas plagas.

E assim ficou a *folhícula* sabendo
que o Sr. Dr. Moraes se achava nes-
ta bôa terra por que o Ministerio da
Justiça tinha declarado que o Sr.
Moraes — se não podia, por doente,
obedecer o chamado da Relação,
tambem não podia continuar no
exercício da vara em sua comarca,
por isso que o seu estado de saúde
o impossibilitava de trabalhar, e de
distribuir justiça como Deos man-
da e querem os não interdictos que
cham para o Sr. Moraes como a
sua unica salvação.

Imaginamos como o Sr. Dr. não
ficaria aborrecido com semelhante
decisão do Governo! Mas que fazer
nossa conjuntura?

E assim tivemos a ventura de
avistar com o Sr. Moraes, e de dis-
cutir, bem de perto, com aquelle
que tem por norma de conducta não
deixar passar sem protesto qualquer
acusação ao seu bom conceito.

Entrámos em materia:

Diz o Sr. Dr. Moraes que o Sr.
tenente-coronel Luiz Benedicto per-
guntou-lhe pela *Situação* — «se dos
livros consta o termo da escriptu-
ração da 3.ª sessão do jury do an-
no de 1874, onde foi sentenciado o
preso João Rabello sendo escrivão
o cidadão Bento José de Carvalho.»

A' esta pergunta, que o Sr. Dr.

murmurio, canto como o ouvido
nunca ouve.

Tinha quatorze annos, quando
pela primeira vez pedião-me em
casamento.

Recusei.

Um dos dez mandamentos da
musica de Bach prohibia as affec-
ções terrestres. Por nada teria que-
rido dar um rival á musica.

Quanto ao mais, todos os homens
repugnávão-me. Achava-os vaidos-
sos, mentirosos, servís e de ignoran-
cia crassa. Desprezava-os, como
desprezava as mulheres que aban-
donavão-se á elles.

XV.

Na idade de quinze annos, des-
gostei-me da vida

A privação da musica matava-me.
Sentia definhar. Como escapar
esta anomia moral? Queria viver
e queria ser livre. Pensei que isto
dependia talvez do casamento. A

chama de *aranzel*, n'uma lingoa-
gem bastante incorrecta e impropria
de um magistrado como é o Sr. Dr.
Moraes, dignou-se o Sr. Dr. respon-
der o seguinte :

«Garanto ao Sr. tenente-coronel
Pereira Leite, e ao publico (.) sob
minha palavra, que não tive parte
nesse acto — por ter sido o réo ap-
(p)ellido submettido a novo jury e
assim julgado sob a presidencia do
meu digno substituto (.) Dr. Ma-
noel José Murinho; e se por ven-
tura não existe a acta alludida, á
devido á desidia e negligencia com
que o referido escrivão portou-se
sempre durante o pouco tempo de
seu exercício; a ponto de me ver
obrigado a demittir-o á bem do ser-
viço publico.»

O Sr. Dr. Moraes devia ter-se des-
prendido do seu termo, na cidade
de Caceres, mais apparelhado, uma
vez que pretendia occupar as colum-
nas do *Liberal* com esta materia.

A defeza não está boa: melhor se-
ria que o Sr. Dr. nada dicesse á tal
respeito, tanto mais quanto é certo
que o Juiz do Direito do Termo de
Villa Maria pôde ser obrigado ain-
da a informar á Relação sobre esta
questão, visto constar ella dos jor-
naes desta cidade que são remetti-
dos áquelle Tribunal.

O Sr. Dr. faz mal em appellidar
o Sr. Tenente Coronel Luiz Bene-
dicto de *Alli Pachá*: acerca desses
appellidos, lá mais para diante,
contaremos ao Sr. Dr. uma his-
toria de um sujeito que nas Ala-
goas chamava-se — *O bipede* — por
seus altos feitos, e o Sr. Dr. verá
que semelhante argumentação é
toda inconveniente.

Por hoje terminamos aqui.

questão foi resolvida depressa. Ti-
nha consciencia do meu calculo
horrivel e da prostituição liberta-
dora, á que ia submeter-me porque
resolvi confessar o que pensava, ao
homem que escolhesse.

Minha madrastra acolheo com
prazer minha resolução.

Havia justamente um rapaz que
lhe convinha. Eu disse ao meu fu-
turo esposo, que este casamento
era uma especie de especulação.

Dava-lhe minha nobreza, a flor
da minha mocidade, a pureza do
meu corpo, e a metade dos meus
milhões, em troca da liberdade
completa e absoluta de dedicar-me
ao estudo da musica, e occupar-me
de arte, como bem me aprovesse.

Fez mil protestos, jurando que
deixar-me-hia seahora de meus
actos queria provar-me sou amor,
concedendo-me cousas mais diffi-
cis.

(Continua.)

CORRESPONDENCIA DE PARIS

Paris, 19 de Fevereiro de 1875.

Boletim politico.

O mais fino e astuto diplomata, quer seja um Talleyrand, quer um Bismarck não poderá predizer o futuro politico da França ante as inauditas aberrações que desabrochão continuamente no seio da Assembléa Nacional.

Ignoro si a cidade de Versailhes produz tão pernicioso effeito sobre os cerebros dos nobres deputados — mas certo é que em Paris nunca se comportarão de tal sorte, mesmo ao declararem guerra á Prussia.

Não desculpe esse acto inqualificavel, filho da insanía imperial. As feridas que abriu no coração da patria ainda não se achão cicatrizadas. As duas provincias gemem algemadas pelos grilhões do vencedor; orphãos e viúvas maldizem a iniqua omnipotencia que zombava da vida dos cidadãos, e a preponderancia franceza diminuiu de peso na balança dos Estados.

Sem desejar essa lucta insensata, o povo, seduzido por esperanças vãs, e fiando-se nas glorias do passado que parecião apontar para uma victoria futura, approvou com clamores de enthusiasmo o projecto que devia abortar.

O engano foi fatal e a lição terrivel... o odio da Prussia cegava-o e a miragem do triumpho deslumbrava-lhe a mente.

Foi esta a unica desculpa do Governo, que preferira lançar a França num abysmo á perder a dynastia dos Bonapartes.

Hoje porém, taes motivos não existem. Extenuado por combates incessantes, victima de indecisões que o alquebrão, carregado de impostos onerosos, o povo implora tranquillidade e paz, reclama instituições liberaes e quer libertar-se do jugo monarchico.

A industria e o commercio podem um Governo estavel e esclarecido podendo garantir a conclusão dos conflictos do interior, e as boas relações com os paizes estrangeiros.

Tal é o desejo dos patriotas, dos verdadeiros defensores da patria, que receão nova conflagração capaz de acarretar mais terribes desgracias.

É facil reconhecer-se a legitimidade de aspirações tão nobres e dignas de consideração; a maioria da nação opina por um desfocho radical, que extirpe as raizes da discordia civil, arvorando o estandarte da prosperidade futura.

Qual foi o proceder dos representantes do povo que jurarão cooperar para a felicidade publica, quando mendigavam os votos populares?

Depois de adoptarem a proposta Wallon que obtive a mesquinha maioria de um voto, confirmavão-na dous dias depois, por occasião do esplendido discurso de Sr. Dufrane.

Esta eloquente falla em favor da Republica tivera o privilegio de grangear com votos do mais. Era uma victoria, não só para o partido republicano que tanto soffria das perplexidades da Assembléa, como também para os negociantes e industrias que vivião indecisos, occultando o futuro tenebroso.

Todos regozijarão-se, convencidos de que esta decisão in extremis, tão longamente almejada, destruiria a incerteza de que se vião possnidos. Asacções da Bolsa augmentarão subitamente, os chefes de importantes fabricas receberam encomendas consideraveis, e o emprestimo municipal obtivera mais de quarenta e duas vezes o total estipulado.

A vida parecia renascer, e a França resurgia qual vigorosa Phoenix, das cinzas da inercia que lhe tolhião os passos. Para coroar a obra, só faltava a demissão do Gabinete incapaz, cuja influencia já tinha sido derribada pela Assembléa.

Foi então que começaram os debates relativos á reconstituição do Senado; desejavão os conservadores que elle fosse nomeado pelo Presidente da Republica e pelos conselheiros geraes; havia mesmo quem propuzesse que algumas d'estas eleições fossem feitas pelos membros do Instituto. Pelas suas tradições, o partido republicano sustentou que só o povo tinha o direito de eleger a nova Assembléa que devia occupar-se dos interesses dos seus electores.

Esta proposta, apresentada e defendida com incomparavel talento pelo Sr. Pascal Duprat fora votada em continente. Era o golpe mortal que decepava as carissimas esperanças dos orleanistas que, sob a protecção de Mac-Mahon, pretendião dispôr dos Senadores para um golpe d'Estado, quando se offerecesse oportunidade favoravel.

Indignados pela derrota completa produzida nesse campo de ambiciosos, tanto revolverão terra e mares, que no dia 12 do corrente, o General Cissey, Vice-Presidente do Conselho de Ministros, lêo perante a Assembléa a seguinte declaração:

« Senhores. — O Presidente da Republica não quiz que tomassemos parte na continuação d'esta discussão.

« Parecen-lhe effectivamente que vosso ultimo voto transformava a instituição sobre a qual deveis estatuir, e subtrahiria ás leis constitucionaes o caracter que não poderão perder, sem comprometterem os interesses conservadores.

« Não podendo abandonar tal defesa, o Governo recusa approvãr as decisões da ultima sessão, e julga de seu dever prevenir-vos, antes que se tomem definitivas.»

Pois bem, esta simples declaração teve o poder de transtornar de tal sorte a Assembléa, que a maio-

ria derribou todos os edificios que acaba de construir.

Ora em 26 de Maio de 1873, o vice-Presidente lêra uma mensagem do Marechal que continha o seguinte:

« O direito da maioria é a regra de todos os governos parlamentares; porém esta regra é sobretudo de applicação necessaria nas circumstancias que nos regem, em virtude das quaes, o magistrado encarregado do poder executivo é apenas o delegado da Assembléa, que dispõe da unica autoridade verdadeira, e que representa a expressão viva da lei.»

Destes protestos fallazes, não se recordarão provavelmente os deputados, quando, renunciando á dignidade, renegarão todos os actos recentemente constinuidos, para agradarem o Governo, que certamente contava com o vil servilismo dos nobres representantes da Nação.

Como dizia no começo deste boletim, não ha observador, por mais perspicaz que seja, que possa deduzir consequências, quando muito provaveis, de tal desordem e incoherencia. Em vez de representar as aspirações do paiz, a Assembléa representa o mais inverosimil capliar-naum, e a mais incrível torre de Babel que jamais poder-se-hia imaginar.

É a ambição desenfreada que guia todas as idéas desses legisladores de papelão. Seus gestos e palavras obedecem á vontade dos potentados — e essa attitudo inqualificavel, fiel expressão da mais repugnante abjecção, é contemplada com desdem por todos os paizes civilizados.

Tanto luctarão os pygmeus, até que produzirão horrivel chaos o inaudita confusão. Parturient montes et nascitur ridiculus mus. A França continúa á fazer no statu quo, donde só poderá retirar a um incidente extraordinario, e abandonando-a nesta cruel posição, seus malditos defensores vão respirar o aroma dos pinheiros, graças ás ferias que se outorgarão.

(Continúa.)

A PEDIDO.

Que grande descoberta!

...prender-se ao sahir da porta da matriz
um infeliz!
que acabava de receber como sua esposa uma mulher
não menos infeliz!

(Admira-se o Sr. Dr. Felix Moraes que um homem receba por esposa uma mulher!...)

Total constante da somma das duas parcelas constantes da relação acima.

Dr. Moraes.

EDITA

O Tenente Salvador P. Barres Sobrinho, juiz de D. Cemarca, especial da C. Cuiabá, na forma da Lei.

Faço saber ao publico, tendo a venda a escrava Fulparda, de 15 annos de triculada sob n. 4:522 por 1:000\$000, da nomeados Lourenço Francis galves, e sua mulher Anna ra, na forma do Decreto de 15 de Setembro de 186 apparecerão proponentes no ta dias annunciados, pelo qu vidó de novo a todos os que zomem comprar a dita escrava, que apresentem no prazo de tr dias, perante mim, suas propostas escriptas em cartas feixadas que serão abertas na primeira audiencia que se fizer nas casas do Tribunal da Relação as horas do costume, depois de findos os trinta dias, que serão contados do dia de hoje até o dia sabbado 12 do venturo mez de Junho, sendo por conseguinte a audiencia para abertura das propostas e decisão da venda o dia 2.ª feira 14 do mesmo mez, na qual deverão comparecer todos os proponentes afim de verem effectuar-se a dita venda com aquelle que mais vantajosa proposta fizer. A escrava está nesta Cidade na casa ja annunciada, onde pode ser vista. E para que chegue a noticia de todos se passa o presente Edital que será publicado pelas ruas publicas desta Cidade e pela Imprensa. Dado e passado nesta Cidade de Cuiabá, aos 12 de Maio de 1875. Eu Antonio José Zefirino Amaranthe, Escrivão do Juizo de orphãos que o escrevi.

Sal. » Pompéo de Barros Sobr.

ANNUNCIO.

Martin Guilherme tendo de seguir para Europa no proximo paquete de Junho, roga aos devedores de sua casa commercial, o favor de virem saldar seus debitos, tanto de borrador como de obrigações, até o mez de Maio proximo vature; o que desde ja agradeço.

Ontro sim offereço seu limitado prestimo aos seus amigos e freguezes nos lugares por onde percorrer.

Typ. de S. NEVES & C. — Editor, JOAQUIM DA COSTA TEIXEIRA.